



## A gênese do dinheiro

**José Alfredo Nedel Filho**

**Resumo:** A gênese do dinheiro ou moeda acompanha a história do homem desde os primórdios da civilização e o homem é diretamente atingido por esta gênese, não importando se é consciente ou inconsciente deste fator. Marx foi o primeiro economista que estudou o fenômeno da gênese do dinheiro e em seu estudo foi de enorme precisão quando, em o *Capital*, descreve essa fenomenologia da gênese do dinheiro no mundo capitalista. O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti (1936-2013) foi um cientista contemporâneo a nós, e aponta para uma das causas desta sistematização da economia humana, onde a gênese do dinheiro é um fenômeno que aparece. Para este autor, a estrutura flutuante é a promotora do evento de sistematização da economia. Marx viu e descreve o fenômeno, Meneghetti aponta a causa. A economia especulativa, que é a grande questão da economia no momento, onde o dinheiro gerado a partir de outro dinheiro, sem passagem pela elaboração de uma mercadoria que tenha materialidade, é uma economia com o fim em si mesmo, sem levar em conta a utilidade social e humana deste processo.

**Palavras-chave:** gênese do dinheiro; moeda; mercadoria.

### The genesis of money

**Abstract:** The genesis of money or currency accompanies the history of man from the earliest days of civilization, and the man today is directly affected by this genesis, whether conscious or unconscious of this factor. Marx was the first economist who studied the phenomenon of the genesis of money and in his study was of great precision when in *Capital* describes this phenomenology of the genesis of money in the capitalist world. The Academic Professor Antonio Meneghetti (1936-2013) was a contemporary scientist to us, and points to one of the causes of this systematization of the human economy, where the genesis of money, is a phenomenon that appears. For this author, the floating structure is the promoter of the systematization event of the economy. Marx saw and describes the phenomenon, Prof. Meneghetti points to the cause. The speculative economy which is the big question of economics at the moment, where the money generated from other money, without passing through the elaboration of a commodity that has materiality, is an economy with the end in itself, without regard to social and human utility of this process.

**Key-words:** genesis of money; currency; merchandise.

### La génesis del dinero

**Resumen:** La génesis del dinero o moneda acompaña la historia del hombre desde los primeros tiempos de la civilización y el hombre es directamente afectado por esta génesis, no importa si es consciente o inconsciente de este factor. Marx fue el primer economista que estudió el fenómeno de la génesis del dinero y en su estudio fue de enorme precisión cuando en el *Capital* describe esa fenomenología de la génesis del dinero en el mundo capitalista. El Académico Profesor Antonio Meneghetti (1936-2013) fue un científico contemporáneo, y apunta a una de las causas de esta sistematización de la economía humana, donde la génesis del dinero es un fenómeno que aparece. Para este autor, la estructura flotante es la promotora del evento de sistematización de la economía. Marx vio y describe el fenómeno, Meneghetti apunta la causa. La economía especulativa que es la gran cuestión de la economía en el momento, donde el dinero generado a partir de otro dinero, sin paso por la elaboración de una mercancía que tenga materialidad, es una economía con el fin en sí mismo, sin tener en cuenta la utilidad social y humana de este proceso.

**Palabras-clave:** génesis del dinero; moneda; mercancía.

## 1 Introdução

O objetivo deste trabalho é estudar a gênese do dinheiro desde os primórdios da civilização até os nossos dias, passando este estudo por vários pensadores e economistas. O dinheiro está ligado à política econômica e à cultura vigente, e interfere na organização social e no tipo de trocas de mercadorias que vão se dar entre as pessoas de um determinado contexto social.

Gênese quer dizer conjunto de fatos ou elementos que contribuíram para produzir determinada coisa ou, ainda, origem e desenvolvimento dos seres vivos. O primeiro conceito se adapta à gênese do dinheiro. São vários os fatores e os elementos que contribuíram para a gênese do dinheiro do modo como o conhecemos hoje.

No início, a troca de mercadorias era na forma natural e se chamava escambo, onde duas pessoas com desejos contemporâneos permutavam entre si duas mercadorias distintas para fazer um uso útil destas. Depois tivemos o advento das mercadorias moedas, onde o gado e o sal foram os mais importantes. O gado devido à produção do leite e seus derivados e o sal por ser raro na época. Gado em latim é *pecus*, de onde vem a palavra pecúnia = dinheiro. A palavra salário que usamos hoje é originária da palavra sal.

Com o descobrimento da roda, o desenvolvimento dos transportes e o aumento da população, as trocas se intensificaram, se fez necessário outras formas de troca e começou-se a produção de moedas de madeira, de pedra e de metal. Prevaleceram as de metal devido à sua beleza, raridade e divisibilidade. Se iniciou no século VII a.C. As moedas de metal se adaptavam ao modelo de material prensado e este trabalho era executado basicamente pelos governos.

O roubo das moedas, bem como a sua falsificação, estimulou a emissão de documentos que prescreviam um valor ou recibos de depósitos de joias ou moedas por parte das casas de custódia de moedas e valores; talvez tenham sido estes os primeiros bancos. Estes recibos ou documentos serviam como moeda símbolo, e evoluíram mais tarde para o papel moeda.

No Brasil, em 1568, Dom João VI institui por decreto quais produtos se tornariam moedas mercadorias: o Pau Brasil, o Açúcar e o Ouro. Moedas cunhadas entram em

circulação no Brasil em 1645. A primeira casa da moeda é fundada em 1694 na Bahia. O Banco Central do Brasil é criado em 1967, com sede em Brasília e que continua com sua sede lá até hoje.

Em termos de moeda, pode-se dizer que durante a evolução do dinheiro se estabeleceram vários tipos de moedas, algumas já descritas acima, de maneira bem interessante: a) moeda mercadoria; b) moeda metálica; c) moeda papel; d) moeda bancária ou escritural; e) moeda fiduciária; f) moeda eletrônica ou internet.

## **2 Funções da Moeda**

### **2.1 Meio de troca ou circulação**

A moeda é um meio de pagamento geralmente aceito para liquidar transações de bens e serviços, por isso ela elimina a necessidade de dupla coincidência de desejos, o que caracteriza o escambo. Ao funcionar como intermediária de trocas, a moeda torna possível maior grau de especialização e de divisão social do trabalho. Possibilita sensível redução do tempo empregado em transações.

### **2.2 Unidade de medida**

No escambo é possível o uso de várias unidades de medida e de difícil medição do real. A moeda como meio de troca torna desnecessário o estabelecimento de muitos preços diferentes. A utilização generalizada da moeda implica a criação de uma unidade padrão de medida, à qual são convertidos os valores de todos os bens e serviços disponíveis. As principais vantagens são: 1- Racionalização de um sistema de valoração; 2- Racionalização e aumento do número de informações econômicas via sistema de preços; 3- Possibilidade da contabilização da atividade econômica e da administração racional das unidades de produção.

### **2.3 Reserva de valor**

Permanecendo de posse da moeda, o sujeito pode transferir o consumo de bens e serviços para o futuro.

Muitos bens são usados como reserva de valor, mas a moeda apresenta suas vantagens sobre este sistema em alguns aspectos, possui liquidez imediata. Dois motivos principais como reserva de valor são: 1) a pronta e imediata aceitação da moeda, quando da decisão de convertê-la em outros ativos; 2) a imprevisibilidade do valor futuro de outros ativos, sobretudo dos não financeiros.

## **2.4 Liquidez**

É um dos fortes motivos, devido ao que mantemos a posse das moedas que sua capacidade de troca é imediata. Um outro bem de valor requer antes uma liquidação para servir como troca.

## **2.5 Entesouramento**

Serve como reserva de capital que pode ser usado a qualquer momento, sem entraves. Pode se chamar também como poder liberatório. A moeda, como nenhum outro ativo, detém um poder que a distingue de quaisquer outras formas de riqueza possuídas por um agente econômico, o poder de saldar dívidas, de liquidar débitos, de livrar seu detentor de uma situação passiva.

## **2.6 Poder Social**

Por sua aceitação universal, o dinheiro cria um poder social para aquela pessoa que o detém. Este poder social pode ser nocivo, edificante ou de total neutralidade. A moeda tem poder social que pode se transformar em poder político.

## **3 Tipos de Moeda**

### **3.1 Moeda Mercadoria**

No começo as moedas eram mercadorias. Estas moedas mercadorias deviam atender à uma necessidade comum e geral da população e serem suficientemente raras. Na introdução do trabalho se fez um comentário sobre este aspecto.

### **3.2 Moeda de metal**

Começou no século VII a.C, e se usou diversos metais para fazer sua cunhagem. Ouro e prata foram os preferidos. Se estima que na época da colonização espanhola, na América Latina, 56 milhões de quilos de prata foram transferidos das minas de Potosí, na Bolívia, para a coroa Espanhola.

### **3.3 Moeda papel**

Surge no Renascimento com a criação do sistema bancário nas cidades italianas de Florença e Veneza. O papel moeda exigia o lastro em ouro para sua conversão no início, até por volta do ano de 1950. Atualmente não é mais necessário este fato.

### **3.4 Moeda fiduciária**

Não tinha necessidade do lastro em ouro. Criada pelos governos para se financiarem, principalmente nas guerras.

### **3.5 Moeda bancária ou estrutural**

Representa a maior forma de pagamento nos meios de pagamentos. É criada pelos bancos e sua forma é o cheque ou ordens de pagamento.

Fazendo um resumo podemos dizer que a origem e a evolução da moeda pode ser dividida em cinco fases:

- 1- Era da troca de mercadorias;
- 2- Era da mercadoria moeda;
- 3- Era da moeda metálica;
- 4- Era da moeda papel;

##### 5- Era da moeda escritural.

Alguns conceitos relevantes à compreensão de nossa pesquisa:

*Escambo*: Sistema de troca de mercadorias para satisfazer ambas as partes. Teoricamente, neste sistema ambas as partes participantes do evento ganham, obtêm vantagem para si. É uma dificuldade porque em cada evento deve haver dupla coincidência de desejos, o que torna difícil a operação. É uma troca de produtos em seu estado natural ou já trabalhado. É usado até hoje.

*Moeda*: é tudo aquilo que é geralmente aceito como pagamento por bens e serviços e também como pagamento ou liquidação de dívidas. É conhecida também como meio de troca, como vimos detalhadamente acima.

*Mercadoria*: é aquele produto que satisfaz uma necessidade e tem valor de uso para outrem. A mercadoria é objeto útil e ao mesmo tempo suporte de valor. Para ser considerada mercadoria tem necessidade de ser de uso e valor para outrem.

Mercadoria é o centro do desenvolvimento econômico do ser humano e tem no sistema capitalista o seu ponto máximo de desenvolvimento na civilização que nós vivemos. A mercadoria foi muito estudada no *materialismo histórico* de Karl Marx, que, em seu livro *O Capital*, via na mercadoria uma dupla dimensão: objeto útil e suporte de valor.

Marx se refere assim à mercadoria:

As mercadorias vêm ao mundo na forma de valores de uso ou corpos de mercadorias como ferro, linho, trigo, etc. Essa é sua forma natural originária. Porém, elas só são mercadorias porque são algo duplo: objetos úteis e, ao mesmo tempo, suportes de valor. Por isso, elas só aparecem como mercadorias ou só possuem a forma de mercadorias na medida em que possuem esta dupla forma: a forma natural e a forma de valor (MARX, 2013, pp. 118-119).

A mercadoria tem a ver com a gênese do dinheiro porque ela é o veículo que utiliza o capital para produzir mais capital, ou seja, D (dinheiro) – M (mercadoria) – D' (dinheiro com mais valia). Dinheiro inicial compra ou processa a mercadoria que após ser vendida se transforma em dinheiro acrescido da mais valia. Explicaremos abaixo como ocorre este processo dentro da acumulação do capital.

Então, podemos sintetizar o pensamento de Marx em relação ao que é uma mercadoria, ou seja:

*Mercadoria com valor de uso:* produto originário + trabalho pessoal - valor de uso para si. Esta mercadoria não vai circular. Não será adquirida por outrem.

*Mercadoria com valor de troca:* produto + trabalho - valor de uso para outrem - valor de uso social. Esta mercadoria irá circular no mundo das mercadorias. Para o autor, contém em si a mais valia, ou seja, o trabalho armazenado na mercadoria ou objeto. Ex.: no sistema indígena, o trabalho é socialmente dividido entre os integrantes da aldeia, entre os indivíduos da coletividade, mas os produtos por eles alcançados não se tornam mercadoria. São para o uso da comunidade indígena. Não possuem valor de circulação. O Império Inca não conhecia a moeda.

Assim evidencia-se que a noção de *mercadoria* é um dos temas centrais da gênese do dinheiro, uma vez que ela é um produto que pode satisfazer nossas necessidades orgânicas, seja de maneira direta para nosso estômago, seja como um produto da nossa imaginação. Também não importa se esta mercadoria existe para satisfazer nossas necessidades de sobrevivência ou se esta mercadoria vai ser utilizada como meio de produção. O sistema capitalista usa a mercadoria como valor de troca e esta permite a circulação do dinheiro. Marx faz uma importante distinção entre dois tipos de mercadorias que são conceitos fundamentais:

*Valor de uso de uma mercadoria:* é quando estamos na equação M-D-M (mercadoria – dinheiro – mercadoria). Uma pessoa vende certa mercadoria para trocar por outra mercadoria, para seu uso pessoal. Nesta operação não é visado o lucro, mas sim o uso pessoal da mercadoria

*Valor de troca de uma mercadoria:* é quando estamos na equação D-M-D' (dinheiro –mercadoria – dinheiro). Uma pessoa compra uma mercadoria por R\$ 100,00 e a vende por R\$ 130,00. Nesta operação visa o lucro, aumento do capital circulante.

Acerca disso, Marx faz a seguinte colocação:

Assim, na medida em que a circulação da mercadoria opera tão somente uma mudança formal de seu valor, ela implica, quando o fenômeno ocorre livre de interferências, a troca de equivalentes. Mesmo a economia vulgar, que não sabe praticamente nada sobre o valor, reconhece, quando deseja considerar o fenômeno em sua pureza, que a oferta e a demanda são iguais, isto é, que seu efeito é nulo. Mas se no que diz respeito ao valor de uso tanto o comprador quanto o vendedor podem igualmente ganhar, o mesmo não ocorre quando se trata do valor de troca. Nesse caso, diz-se antes: Onde há igualdade, não há lucro” (MARX, 2013, p. 233).

Marx coloca que no sistema capitalista a lei da oferta e da demanda não são iguais. Se fossem iguais não haveria o lucro do capitalista. Na economia clássica<sup>1</sup> a lei da oferta e da procura é um paradigma considerado absoluto. Marx coloca, assim como Meneghetti, que a lei da oferta e procura é um paradigma falso.

Para Meneghetti, em economia “o valor, em geral, é qualquer coisa que aumenta o Ser, portanto causa e realiza mais Ser. O Ser porque realiza felicidade completa” (MENEGETTI, 2014, p. 88). Para este autor, o trabalho humano deve transformar a mercadoria para a mesma possuir um valor ontológico.

#### **4 Metodologia**

Tivemos por objeto metodológico a revisão de literatura primária relacionada ao tema do presente trabalho. Nossa pesquisa discorreu da argumentação lógico-dedutiva fundamentada sobre o enlace entre a concepção de dinheiro numa perspectiva histórica e analítica, segundo sua relação com a ideia de mercadoria, segundo o pensador alemão Karl Marx. A implicação ontopsicológica do tema, por sua vez, fundamentou-se na revisão de literatura prevista sobre o assunto em questão presente na obra do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

#### **5 Discussão**

O capitalismo está centrado basicamente sobre uma economia monetarista, baseada na circulação da moeda, como meio circulante, na fragmentação e especialização do homem, como trabalhador, como empresário, como chefe de família, etc. O dinheiro, como objeto, para nossa economia monetária é o centro das atenções e o aspecto do sujeito, para o homem só tem importância na medida que produz mais dinheiro. No capitalismo vigente no mundo ocidental ou no socialismo hoje vigente em alguns países, que dá sinais de certo cansaço, se perdeu o centro das atenções da economia, a saber, o *homem*, o sujeito e se privilegiou o objeto: o dinheiro. Neste início da discussão vamos centrar o estudo em dois aspectos: valor ontológico da economia e valor psicológico da economia. O autor que fez esta distinção é Antonio Meneghetti.

---

<sup>1</sup> Economia vem de duas palavras gregas e quer dizer o seguinte: *oikos* = casa, habitação e *nómos* = lei, regra.



*Valor ontológico da economia:* é aquela economia que aumenta a identidade do humano. É baseada sobre o desenvolvimento do humano de maneira integral e circular. Tudo o que é útil e funcional para a identidade do sujeito operador da economia. Está fundada em que o escorrer histórico do sujeito está baseado em muitas particularidades. Uma pequena coisa varia o todo da economia e da vida do sujeito. Na relação sujeito-objeto, o sujeito é o fator principal, ele com o seu trabalho e inteligência varia e modifica o objeto para uma função de aumento da vida humana. No valor ontológico, o objeto modificado pelo homem não perde seu real valor ao humano.

*Valor psicológico da economia:* é aquela economia baseada na tradição de um povo, em sua cultura, na sua língua, no pensamento da maioria, no modelo de civilização, num ideal, como resumo pode-se dizer num sistema, numa sistematização da economia. A economia é sistematizada sobre certos paradigmas, lei de oferta e procura, lei do livre mercado, lei da intervenção estatal, entre outras. Esta economia tende a ser fixa, impõe uma fixidez da lei escrita ao operador. Tem uma função psicológica para o sujeito da relação: que coisa ele pensa, em que ele acredita, etc. Neste valor psicológico, a ideologia, o sistema econômico prevalece sobre o indivíduo. Exemplos de economia psicológica são os modelos clássicos, o capitalismo, o socialismo, ainda o comunismo. Prevalece a ideologia do momento daquele povo.

A economia que nós vivemos no mundo ocidental, apesar da enorme quantidade de mercadorias e bens disponíveis, resulta num humano onde predomina a insatisfação, a angústia, a irresolução. Como escreveu Thomas Hobbes, “o homem é o lobo do homem”. O que se observa é o homem contra o humano, e em defesa de um sistema que mostra resultados insatisfatórios, mas deve ser defendido em si.

De acordo com Meneghetti (2014), a economia que prevalece atualmente, o capitalismo, não se baseia no valor ontológico do ser humano, mas, sim, numa ideologia produzida, o que seria um valor psicológico. Vejamos como ele expõe o assunto:

Somos convictos que a nossa economia está baseada ontologicamente à sua identidade de exigência de oferta e demanda. Isto é falso. O monitor de deflexão<sup>2</sup> entra no sincretismo da vida e faz a alternativa e inventa ideologia principal para muitas das operações que se faz em economia e política (MENEGETTI, 2014, p. 90).

---

<sup>2</sup> “Programa acumulado ao interno das células cerebrais, que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente o monitor renova continuamente essas imagens, por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições, da cultura selecionada” (MENEGETTI, 2012, p. 176).

Entra aí um aspecto muito importante que é a diferença entre economia ontológica e economia psicológica. A gênese do dinheiro segue uma sistematização, tem normas ou leis rígidas, portanto, tem uma função psicológica.

Para Meneghetti, economia é a “aquisição e administração de qualquer bem, objeto ou relação, centrada sobre o utilitarismo funcional da própria identidade ôntica e social do indivíduo” (MENEGETTI, 2014, p. 87).

O sistema capitalista que nós vivemos está centrado num sistema, numa sistematização da economia. O que o autor propõe é uma economia centrada na pessoa, no indivíduo.

Na gênese do dinheiro, o economista alemão Karl Marx<sup>3</sup> foi quem se dedicou a analisar e estabelecer relação direta com o sistema capitalista. Pode-se dizer que foi o maior estudioso deste assunto. Para este autor o dinheiro tem quatro funções, a saber:

- 1) Medida de valor;
- 2) Meio de circulação;
- 3) Instrumento de entesouramento;
- 4) Poder social.

Marx foi quem deu maior peso para este aspecto do dinheiro ou moeda como meio de circulação. O sistema capitalista se funda, em suas bases, na circulação do dinheiro. Este cientista estudou e demonstrou a fenomenologia da circulação do dinheiro no sistema capitalista, mas não apontou a causa. Deu-se conta de que este sistema não contemplava todas as partes de maneira justa, pois dá privilégio para o acúmulo de capital, ou seja, para o acúmulo do dinheiro ou riqueza.

A famosa equação de Marx:  $D - M - P - M' - D'$ , onde temos que D – dinheiro ou capital; M – mercadorias (FT – Força de Trabalho; MP – Meios de Produção; P – Produção M' – Mercadoria com mais valia; D' – Dinheiro com mais valia). Marx em sua obra “O Capital” assim escreveu:

D—M representa a conversão de uma soma de dinheiro em soma de mercadorias; para o comprador, a transformação de seu dinheiro em mercadoria; para os vendedores, a transformação de suas mercadorias em dinheiro. O que faz desse ato da circulação geral de mercadorias ao mesmo tempo parte fundamentalmente determinada do ciclo autônomo de um capital individual não é, em primeira instância, a forma do ato, mas seu conteúdo material, o caráter

---

<sup>3</sup> 1818-1883.

especificamente útil das mercadorias que trocam de lugar com o dinheiro. São por outro lado, meios de produção, por outro, força de trabalho, fatores materiais e pessoais da produção de mercadorias, cuja espécie particular deve, naturalmente, corresponder ao tipo de artigo a ser produzido (MARX, 2013, p. 26).

Em suma, o dinheiro do capitalista que decidiu investir se decompõe em duas partes, das quais uma compra força de trabalho e a outra os meios de produção. Essas duas séries de compras se motivam pelo poder de circulação da moeda e pelo lucro a ser obtido e pertencem a mercados totalmente distintos: uma, ao mercado de mercadorias propriamente dito; a outra, ao mercado de trabalho. Este autor não aborda em nenhum momento a necessidade da demanda por parte do mercado. Se detém muito no aspecto da circulação da moeda.

Meneghetti, em seu livro *“As crises das Democracias Contemporâneas”*, assim se expressa em relação à criação de demanda por parte do capitalismo e se refere a uma estrutura que controla a tudo e a todos, que cria demandas. O que chama de estrutura flutuante. Ou seja, é uma ficção que controla toda a demanda no mercado. Partindo desta colocação do autor, se pode supor que inclusive a oferta de dinheiro no mercado, que está diretamente ligado à demanda, parte desta estrutura. Acerca disto:

A estrutura flutuante tem dois objetivos: 1) incrementar a economia das próprias estruturas e bancos 2) e criar exigências fictícias, as carências – como necessidade – superiores àquelas primárias (comer, beber, dormir). É uma ficção que controla toda a demanda no mercado. Em toda parte do mundo, os jovens são os primeiros e os máximos consumistas (MENEGETTI, 2014, p. 86).

Para John Maynard Keynes<sup>4</sup>, o espírito animal dos empresários é fundado na motivação básica de acumular demasiadamente. Este é o motivo que faz o capitalista sair de um ativo de liquidez universal, o dinheiro ou capital financeiro de mercado amplo, para entrar num ativo específico que é uma fábrica. Para Keynes o sistema capitalista possui uma instabilidade ao passo que não há uma harmonia entre o interesse dos agentes econômicos e o bem-estar em sentido global (KEYNES, 1985).

Para este autor, quem deveria resolver esta questão da falta de demanda do setor privado é o governo com o endividamento em títulos públicos, criando a demanda necessária. O pensamento de Keynes influenciou e, em parte, foi responsável pela

---

<sup>4</sup> 1883-1946.

participação efetiva do estado na economia como agente econômico e pela consolidação dos estados nacionalistas como os conhecemos hoje.

O economista David Ricardo<sup>5</sup> considera que “o valor de uma mercadoria ou a quantidade de qualquer outra pela qual pode ser trocada, depende da quantidade relativa de trabalho necessário para sua produção, e não da maior ou menor remuneração que é paga por esse trabalho” (RICARDO, 1996, p. 23).

Adam Smith<sup>6</sup> coloca em seu livro sobre economia intitulado “*A Riqueza das Nações*” o seguinte: “(...) o trabalho anual de uma nação é a base que, originariamente lhe fornece tudo o que é necessário e útil à sua sobrevivência, e que consiste, ou no produto imediato desse trabalho, ou no que é obtido de outras nações através dele” (SMITH, 1979, p. 3).

Na visão deste autor, a divisão do trabalho por setores era de enorme vantagem devido aos seguintes fatores: a) a maior destreza dos funcionários; b) ao acréscimo na produtividade do trabalho.

A gênese do dinheiro, desde os primórdios da civilização humana no planeta terra, passou por várias fases que constituem os paradigmas da economia, que está documentado e é conhecido por nós. Seguramente a gênese do dinheiro passará por novas fases daqui para a frente. Vejamos como Weatheford se posiciona a respeito da gênese do dinheiro:

A história do dinheiro passou e está passando por 3 fases na história da civilização terrestre: a primeira revolução monetária ocorreu com a invenção e cunhagem da moeda na Lídia a cerca de 3 mil anos, e resultou no sistema original de mercados abertos e livres. A segunda revolução ocorreu durante a Renascença italiana e criou o sistema de bancos nacionais e o papel moeda usado no comércio diário. Agora, no início do século XXI, estamos passando por outra era na história monetária, a do dinheiro eletrônico. O novo dinheiro será responsável por mudanças radicais na economia política internacional e nas empresas (WEATHEFFORD, 1999, p. 11).

A seguir vamos ver as diversas fases por onde a gênese do dinheiro cruzou:

*Escambo*: considerada a economia de trocas. A mercadoria era trocada diretamente por outra mercadoria. As mercadorias trocadas deviam satisfazer as duas partes. Nesta época não havia a divisão social do trabalho e a especialização:

ESCAMBO
---------

<sup>5</sup> 1772-1823.

<sup>6</sup> 1723-1790.

MERCADORIA --- MERCADORIA

M-----M

No sistema de escambo se trocava uma mercadoria por outra mercadoria, onde os dois indivíduos se beneficiavam mutuamente. No escambo deve se encontrar duas pessoas com desejos coincidentes. Uma quer a mercadoria da outra e vice-versa.

*Valor de uso – Economia Mercantilista (1400 – 1700):* é a economia de acúmulo dos meios de troca.

MERCADORIA -- DINHEIRO -- MERCADORIA

M ----- D ----- M -----

No sistema mercantilista havia a troca de mercadoria por moedas e estas moedas por outra mercadoria. Havia o entesouramento, tanto de mercadorias como de moedas, ou seja, acúmulo dos meios de troca. Os castelos e o sistema feudal são a prova dessas circunstâncias da relação econômica que havia nessa época. Era o valor de uso que mais contava neste período econômico da história e o acúmulo dos meios de troca.

Surge a moeda de metal como valor da troca. Nesta época a regulação econômica se dá pelo ouro e pela prata. O ouro até hoje mede e regula bastante a nossa economia, não tem um valor de uso para o humano, não é comestível, não nos abriga do frio. Não tem em si um valor ontológico para o humano no planeta Terra, mas tem um valor psicológico (MENEGHETTI, 2014).

*Valor de troca ou circulação – economia capitalista:* no sistema capitalista, que começa por volta século XVII, temos o dinheiro como fator primordial onde, no sistema acima exposto, esse dinheiro (D) compra numa primeira fase a mercadoria (M), que são os meios de produção e a mão de obra dos operários através do pagamento de salários. Ocorre a produção (P) pelo uso da mão de obra + meios de produção e temos uma mercadoria com valor de uso (M') e que irá se transformar no mercado em dinheiro com mais valia (D'). No sistema capitalista existe uma acumulação do capital em função da mais valia produzida pelo trabalho humano.

DINHEIRO -- MERCADORIA ... PRODUÇÃO ... MERCADORIA --- DINHEIRO

D ----- M ..... P ..... M' ----- D'

*Processo Especulativo (moeda escritural):* no processo especulativo não existem mais os meios de produção e a mão de obra do trabalhador.

*Sistema Especulativo A:*

A) DINHEIRO - MERCADORIA - DINHEIRO

D' ----- JUROS ----- D''

No *sistema especulativo A*, o dinheiro se transforma em dinheiro sem usar meios de produções naturais, mas sim da invenção humana. É um valor psicológico. São produtos que não possuem materialidade exposta, apenas subjetiva. São exemplos deste tipo de mercadoria: juros bancários, títulos públicos, moeda escritural, moeda fiduciária, etc.

*Sistema Especulativo B:*

B) DINHEIRO ----- DINHEIRO

D'' ----- D'''

No quadro ilustração do *sistema especulativo B*, o dinheiro se transforma de maneira direta em dinheiro de outra natureza. Exemplo: o dólar americano (US\$) se transforma em reais (R\$) pela taxa cambial para executar compras. O país que tem a moeda mais forte é que determina a sorte da outra nação com moeda mais fraca. Este momento que vivemos no Brasil de privatizações, de crises governamentais, desarticulação das classes empresariais, aprovação de vendas de terra para estrangeiros, faz pensar que por trás de tudo possa haver o interesse do dinheiro especulativo. Esta crise que vive nosso país hoje deverá ocasionar mudanças grandes no rumo da economia e da política brasileira. Por exemplo, o dólar americano e Yuan chinês são moedas internacionais. Tem somente valor de troca. Este dinheiro não tem em si o trabalho humano acumulado no objeto (dinheiro ou dólar ou Yuan), a mais valia (mais valia entendida como o trabalho

armazenado no objeto), mas este dinheiro compra empresas que tem um enorme trabalho acumulado.

Considerado por Karl Marx o primeiro economista, Willian Petty, no que tange à questão do valor, coloca que “o trabalho é pai e princípio de toda a riqueza, da mesma forma que as terras são a sua mãe” (PETTY, 1996, p. 11). Para Petty a terra era o local onde a riqueza era gerada. Era favorável ao pleno emprego e se fosse o caso de existir mercadoria excedente da produção da terra, se devia queimar esta, mas jamais gerar desemprego.

Para François Quesnay<sup>7</sup>, o maior dos fisiocratas, a terra é o único fator de produção, e faz a divisão entre três tipos de classes sociais:

*Classe produtiva:* trabalhadores na agricultura. Riqueza produzida pelo trabalho e despesas feitas na agricultura.

*Classe dos proprietários:* compreende o soberano, os possuidores de terras e os dizimeiros.

*Classe estéril:* formada pelos cidadãos ocupados em outros serviços e trabalhos que não a agricultura e cujas despesas são pagas pela classe produtiva.

Por fim, salientamos a singularidade do pensamento voltado à economia do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Para Marx, era a sociedade civil que formava os governos dos países. Para Hegel era o governo que formava a cultura social. Para Meneghetti é a estrutura flutuante que forma a realidade social.

## 6 Resultados

O estudo e as discussões presentes nesta pequena tese possibilitaram a verificação de que a gênese do dinheiro existe e que ela está ligada ao desenvolvimento de certas estruturas mundiais. Em consequência conclui-se que:

1) A gênese do dinheiro interfere em todo o nosso sistema de produção, de relacionamento com outras pessoas, nos modos de nosso comportamento, afinal, no nosso sistema de vida.

2) Colocar o acúmulo de riqueza, dinheiro pelo dinheiro, como premissa do nosso modo de produção, de demanda de mercadorias e de consumo dos produtos nos coloca

---

<sup>7</sup> 1694-1774.

numa posição em que se esquece o lado humano das relações. No centro das atenções na relação sujeito-objeto, o sujeito é o senhor da relação e o objeto deve estar a serviço do seu dono.

3) A existência de uma estrutura flutuante que comanda toda a demanda de mercadorias no planeta terra ao seu bel prazer e interesses é uma novidade para o mercado da economia como um todo. Muitas das mercadorias produzidas hoje no sistema capitalista não são úteis ao nosso modo como fomos construídos pela natureza.

4) O capitalismo está em condições de produzir qualquer coisa para a qual exista demanda de mercado. Os estados nacionalistas como os conhecemos hoje, seguindo a teoria econômica de Keynes, estão assim estruturados para criar demanda de mercadorias que venham a ser produzidas pelo sistema capitalista que acumula dinheiro e cada vez tem maiores condições de produzir mercadorias.

Colocadas estas premissas, se analisamos a função da moeda como modo ou valor de circulação das mercadorias, temos uma relação direta entre a gênese do dinheiro e a especialização e fragmentação do trabalho humano. A especialização e a divisão social do trabalho é considerada pelos economistas defensores do capitalismo ou da economia monetária como de grande vantagem para o humano e para o aumento do bem-estar geral.

## **7 Considerações Finais**

Em nossas considerações finais apontamos que:

1) A gênese do dinheiro continuará a existir neste modelo de economia sistematizada, que é chamado de capitalismo e que atinge a todos, impõe a cada indivíduo um tipo de comportamento. O ideal é que a economia permita que cada indivíduo faça a administração dos seus próprios interesses, trazendo melhorias no plano da sociedade e para ele próprio. Assim se dá a possibilidade da economia gerar um valor ontológico.

2) O dinheiro especulativo deve ter o poder de atender o indivíduo e o social. Deve produzir bem-estar social e econômico.

3) A demanda pelas mercadorias que podem ser produzidas com mais valia pelo capital ou dinheiro é o ponto de gargalo do sistema capitalista que vivemos hoje, pois o capitalismo pode produzir qualquer quantidade de mercadoria e de certa qualidade desde que haja demanda.



4) Todas as mercadorias ofertadas hoje possuem valor de troca, cabendo ao homem contemporâneo a tarefa de, ao criá-las, as pensar como um valor a quem as adquire. Ou seja, que haja o aspecto humanista, que sirva para o social, e não somente para ganhar dinheiro. A mercadoria deve ter um valor ontológico.

## Referências

KEYNES, J. M. *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

LOPES & ROSSETI. *Economia Monetária*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A., 1992.

MARX, K. *O Capital Crítica da Economia Política – Livro I*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MARX, K. *O Capital Crítica da Economia Política – Livro II*. São Paulo: Victor Civita, 1984.

MENEGHETTI, Antonio. *A Crise das Democracias Contemporâneas*. Recanto do Maestro: Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto do Maestro: Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Fondazione de Ricerca Scientifica ed Umanistica*. Lugano: Prêmio Meneghetti, 2011.

PETTY, W. *Obras Econômicas*. São Paulo: Círculo do Livro Ltda., 1996.

RICARDO, D. *Princípios de Economia Política e Tributação*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

SMITH, A. *Investigação sobre Natureza e as Causas Riqueza das Nações*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

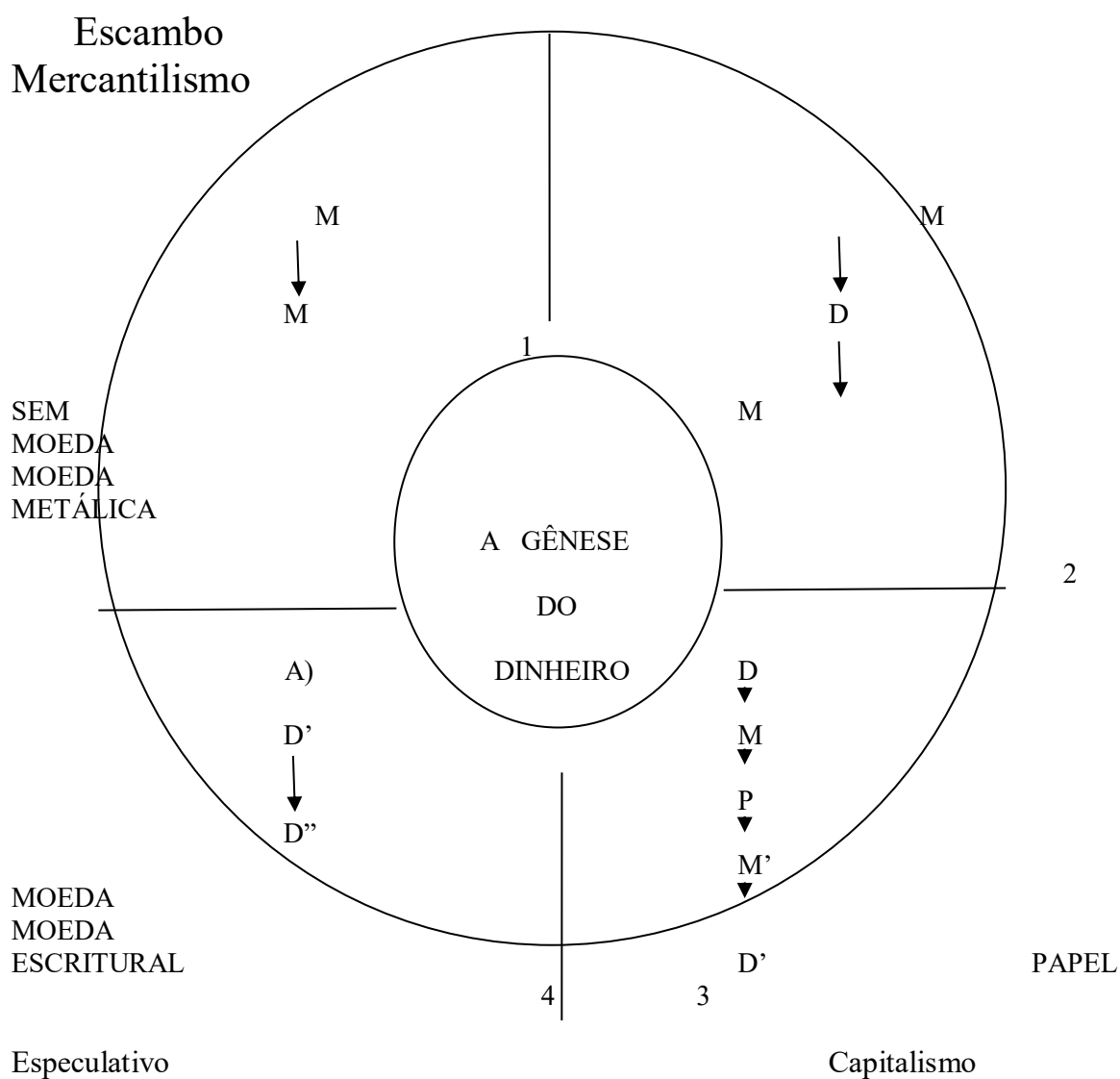
TRIGUEIROS, F. dos Santos. *Dinheiro no Brasil*. Rio de Janeiro: Reper, 1966.

WEATHERFORD, Jack. *A História do Dinheiro*. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

## ANEXO I

### CICLO DO DINHEIRO

Fonte: organizada e produzida nesta pesquisa.



M = Mercadoria  
D = Dinheiro  
P = Produção

A moeda é uma função psicológica (ideologia, crença, convicções).

Mercadoria – pode ser ontológica ou psicológica.